

Cenário Econômico - 1º Trimestre de 2018 e perspectivas para o ano

Juros – Queda: O Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu a taxa básica de juros no primeiro trimestre do ano em 0,50%, encerrando o período em 6,50% a.a. Segundo o COPOM, o cenário de inflação evoluiu de forma mais benigna do que o esperado no início do ano e permaneceu em níveis confortáveis, porém com a indicação de que o processo de flexibilização dos juros deverá ser pausado nas reuniões subsequentes. O IPCA registrou inflação de 0,70% no 1T18 contra 1,14% do trimestre anterior, acumulando 2,68% nos últimos 12 meses. O PIB apresentou crescimento de 2,10% no 4T17 contra o mesmo período do ano anterior.

Câmbio – Alta: O dólar fechou o trimestre cotado a R\$ 3,32 apreciando 0,48% no período, com volatilidade doméstica advinda das incertezas do ambiente político-eleitoral que impediram a tramitação de medidas estruturais e reformistas no país. No cenário externo, as disputas comerciais entre Estados Unidos e China levaram a um ambiente de maior protecionismo e aversão ao risco, com significativo aumento de volatilidade nos mercados. O *Federal Reserve* (FED) deve promover elevações na taxa básica de juros americana em 2018, o que também pode contribuir para oscilações no câmbio dos países emergentes.

Bolsa – Alta: O Ibovespa fechou o período cotado a 85.365 pontos, com valorização de 11,73% no período, influenciado principalmente pela entrada de investimentos estrangeiros na bolsa em janeiro, em um ambiente interno favorável com inflação controlada e juros nas mínimas históricas. O avanço do crescimento global e baixas taxas de juros nas principais economias também favoreceram a bolsa local. Nesse contexto, as principais contribuições para a alta do índice vieram da valorização das *blue chips*, com as ações da Petrobras positivamente impactadas pela alta dos preços do petróleo no mercado mundial além da recuperação gradativa dos resultados da empresa. As ações do setor bancário também demonstraram forte desempenho, mediante divulgação de resultados sólidos no quarto trimestre de 2017.

Cenário externo: O Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta crescimento de 3,90% para a economia mundial em 2018, com ligeiros sinais de esfriamento das tendências de crescimento e leve recuo de indicadores de confiança, com risco traduzido em possíveis ações protecionistas das potências mundiais. Nos EUA a perspectiva para o PIB em 2018 é de 2,70% ante 2,30% de 2017, com aceleração da inflação ao longo do ano. Na Europa as previsões indicam manutenção do crescimento de 2,40% em 2018 em linha com o desempenho de 2017. A recuperação da economia europeia se mantém em um ambiente de inflação comportada e gradual redução dos estímulos monetários, com questões políticas ainda no radar. A previsão de crescimento para a China em 2018 é de 6,50% ante 6,90% de 2017. O baixo risco inflacionário e o avanço das reformas estruturais pautam o desempenho da economia chinesa, em moderada desaceleração.

Cenário para 2018: O Bradesco estima manutenção da taxa de juros em 6,50% a.a. enquanto que o Itaú projeta redução para 6,25% a.a. Com relação ao PIB, o Bradesco projeta alta de 2,40% para 2018, enquanto o Itaú estima alta de 2,80%. No câmbio, o Bradesco projeta R\$/US\$ 3,50 e o Itaú aposta em R\$/US\$ 3,20 ao final do ano. A perspectiva de inflação acumulada para o ano é de 3,40% para o Bradesco e 3,30% na visão do Itaú.

Estratégia de Gestão das Carteiras

Conservador: A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados indexados ao CDI. Desta forma, a rentabilidade acompanhou a variação do CDI. A impossibilidade de manutenção da rentabilidade em ativos de renda fixa mediante taxas mais baixas no mercado de crédito (excesso de liquidez) provocou menor retorno do perfil em relação ao CDI.

Moderado: A carteira esteve composta principalmente por ativos pós-fixados, que acompanharam a variação do CDI, ativos pré-fixados e ativos cuja remuneração está atrelada a índices de preços.

Dinâmico: Em média, a carteira esteve composta por 86,9% de ativos de renda fixa (pós-fixados, pré-fixados e atrelados a índices de preços) e por 13,1% de ativos de renda variável.

Período	Rentabilidade Nominal ¹							Dólar
	Conservador	Moderado	Dinâmico	CDI	IBX	Ibovespa	IPCA	
jan/18	0,57%	0,68%	1,83%	0,58%	10,74%	11,14%	0,29%	-4,40%
fev/18	0,45%	0,56%	0,64%	0,47%	0,42%	0,52%	0,32%	2,61%
mar/18	0,54%	0,71%	0,72%	0,53%	0,08%	0,01%	0,09%	2,43%
1º Trimestre 18	1,57%	1,96%	3,22%	1,59%	11,29%	11,73%	0,70%	0,48%
Acumulado 2018	1,57%	1,96%	3,22%	1,59%	11,29%	11,73%	0,70%	0,48%

¹ Não considera Imposto de Renda